

Estatísticas da Cultura

2010

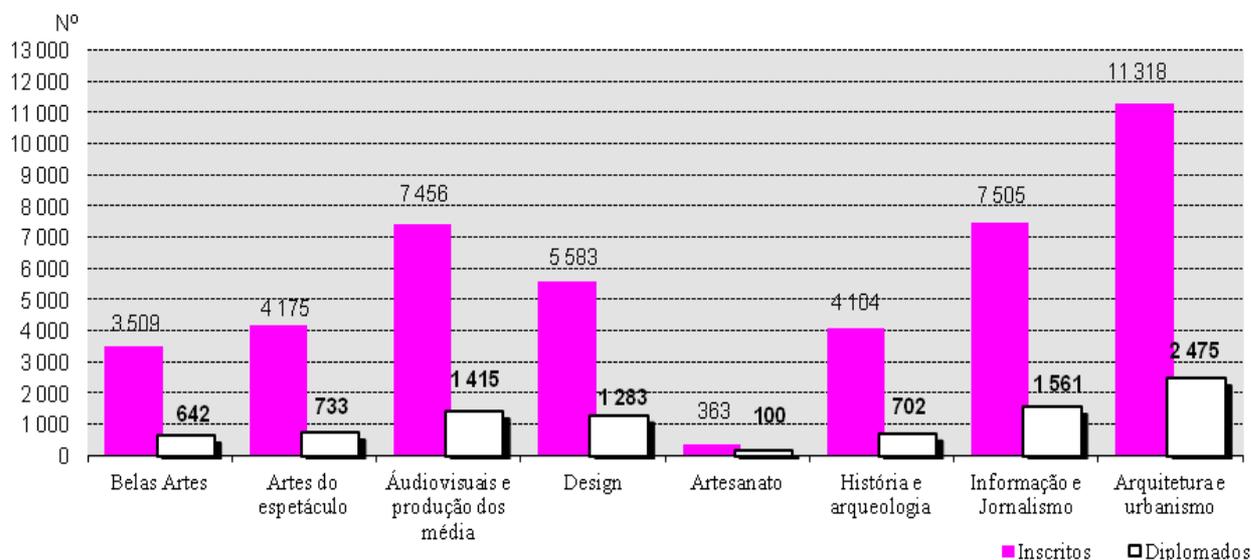
**INE divulga dados da Cultura 2010**

A publicação *Estatísticas da Cultura – 2010* disponibiliza a informação estatística mais atual sobre os diversos domínios culturais no contexto do *ensino, emprego, índice de preços no consumidor, empresas, comércio internacional de bens culturais, património cultural, artes plásticas, materiais impressos e de literatura, cinema, atividades artísticas e de espetáculos, radiodifusão e financiamento das atividades culturais*. Esta informação é precedida de um capítulo de análise dos principais resultados e de informação estatística de síntese, visando uma leitura mais imediata da evolução temporal dos principais indicadores das áreas culturais e criativas.

**Ensino nas áreas culturais e criativas**

Em 2010, o número de alunos inscritos nas *áreas culturais e criativas* era de 44 mil indivíduos<sup>1</sup>, +3,8% face ao ano anterior, o que representa 11,5% do total de alunos inscritos no ensino superior. Por áreas de estudo, verifica-se que *arquitetura e urbanismo; informação e jornalismo; audiovisuais e produção dos media*, concentraram 60% dos alunos inscritos nas *áreas culturais e criativas*. Considerando apenas a área de *artes do espetáculo*, destacaram-se os cursos de *animação cultural; dança; estudos artísticos; música e teatro* que registaram 51% das inscrições naquela área.

**Gráfico 1: Alunos inscritos e diplomados no ensino superior, por áreas de estudo, em 2010**



<sup>1</sup> De acordo com o inquérito ao Registo de Alunos Inscritos e Diplomados do Ensino Superior (RAIDES) do Ministério da Ciência e Ensino Superior/Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais (MCTES/GPEAR)

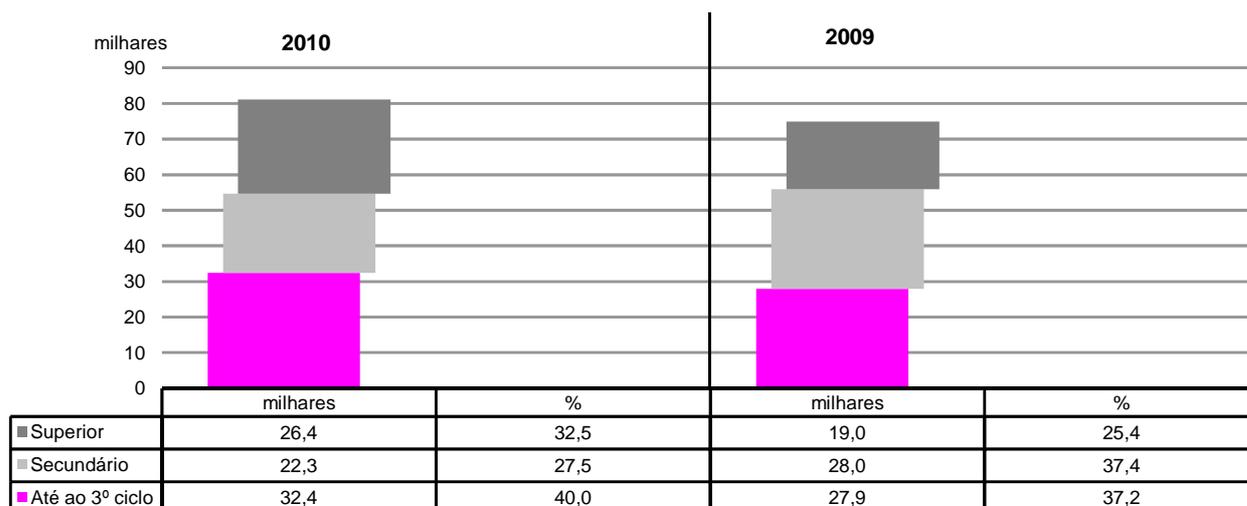
O número de *alunos diplomados* nas áreas do *ensino cultural* passou a representar, em 2010, 11,3% do total de diplomados do ensino superior (8,2% no ano de 2000). Ainda em 2010, os diplomados dos cursos de *artes* (46,8%), *informação e jornalismo* (17,5%) e *arquitetura e urbanismo* (27,8%) representavam 92,1% no total dos diplomados nas áreas culturais e criativas. Os diplomados em *animação cultural; dança; estudos artísticos; música e teatro* representaram 54% na área das *artes do espetáculo*.

### Emprego nas atividades culturais e criativas

A população empregada nestas atividades, em 2010, foi estimada em cerca de 81,1 mil indivíduos. Destes, 53,3% eram *homens*, 59,2% tinham entre *25 e 44 anos* e cerca de dois terços apresentavam como nível de escolaridade completo o ensino *secundário* (27,5%), enquanto que 40% detinham no máximo um nível de escolaridade até ao 3º ciclo.

Os indivíduos empregados nas atividades culturais e criativas, com *nível de ensino superior* representavam 32,5% do total do emprego nesta área (19,2% em 2000).

**Gráfico 2: População empregada nas atividades culturais e criativas, por nível de escolaridade completo**



Relativamente à população empregada neste sector, que representava 1,6% do emprego total da economia, destacaram-se enquanto atividades empregadoras, o *comércio a retalho de bens culturais e recreativos, em estabelecimentos especializados* (24,7%), a *edição de livros, de jornais e de outras publicações* (19%) e as *atividades cinematográficas, de vídeo e de produção de programas de televisão, de gravação de som e de edição de música* (14,5%). As *atividades de teatro, de música, de dança e outras atividades artísticas e literárias* detinham 9% do total do emprego das atividades culturais e criativas.

### **Evolução dos preços de bens e serviços culturais**

O Índice de Preços no Consumidor (IPC) evidenciou, em 2010, face ao ano anterior, uma diminuição de 0,2% nos preços dos bens e serviços incluídos na classe *Lazer, recreação e cultura*. No entanto, as rubricas *serviços culturais e jornais, livros e artigos de papelaria* registaram aumentos nos preços de 1,6% e 2,0%, respetivamente.

A um nível mais desagregado destaca-se o aumento de 2,5% dos preços das entradas dos *museus, monumentos históricos e outros serviços culturais*; o aumento de 2,4% no preço dos *livros, dos jornais e periódicos* e dos *serviços de aluguer de equipamento de recreação e cultura*. Em sentido contrário, constatam-se as diminuições, de amplitude muito diferenciada, nos preços do *equipamento para receção, registo e reprodução de imagem* (-11,7%) e dos bilhetes do *cinema, teatro, concertos e similares* (-2,6%).

### **Empresas das atividades culturais e criativas**

Em 2009<sup>2</sup>, o número de empresas com atividade principal nas áreas culturais e criativas era de 51 565. Destas, destacaram-se as classificadas nas *atividades das artes do espetáculo* (27,9%), seguidas das *atividades de arquitetura* (19,4%) e das empresas de *comércio a retalho de bens culturais e recreativos, em estabelecimentos especializados* (12%).

As empresas culturais e criativas geraram um volume de negócios de 6,2 mil milhões de euros, evidenciando-se as empresas de *agências de publicidade* que faturaram 28,8% do total do sector, seguidas das empresas de *comércio a retalho de jornais, revistas e artigos de papelaria em estabelecimentos especializados* (12,2%), *atividades de televisão* (8%), empresas de *edição de jornais* (6,5%), e de *edição de livros* (5,8%). As empresas das *atividades de artes do espetáculo* faturaram 4,4% do volume de negócios do sector cultural e criativo.

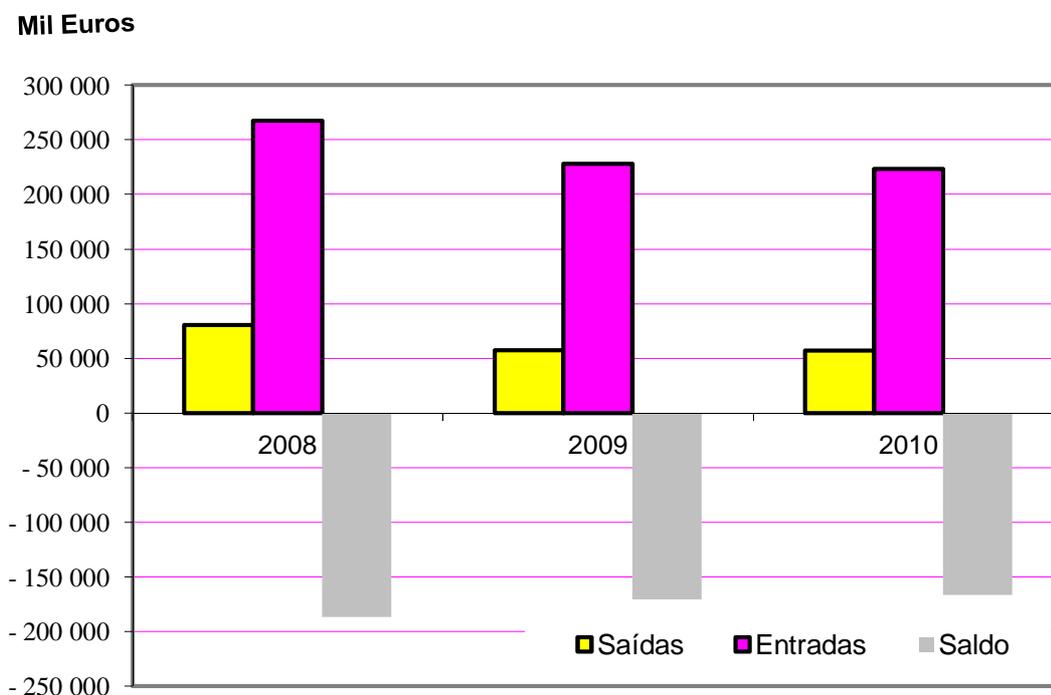
### **Comércio Internacional de bens culturais**

De acordo com os dados do *Comércio Internacional*, em 2010, o valor das saídas de bens culturais foi superior a 57 milhões de euros, sendo os *livros, brochuras e impressos semelhantes*, os bens com maior valor (38,8 milhões de euros). Os *objetos de arte, de coleção ou antiguidades* registaram saídas no valor de 6,5 milhões de euros.

---

<sup>2</sup> Últimos dados definitivos do Sistema de Contas Integradas das Empresas.

**Gráfico 3: Comércio internacional de bens culturais**



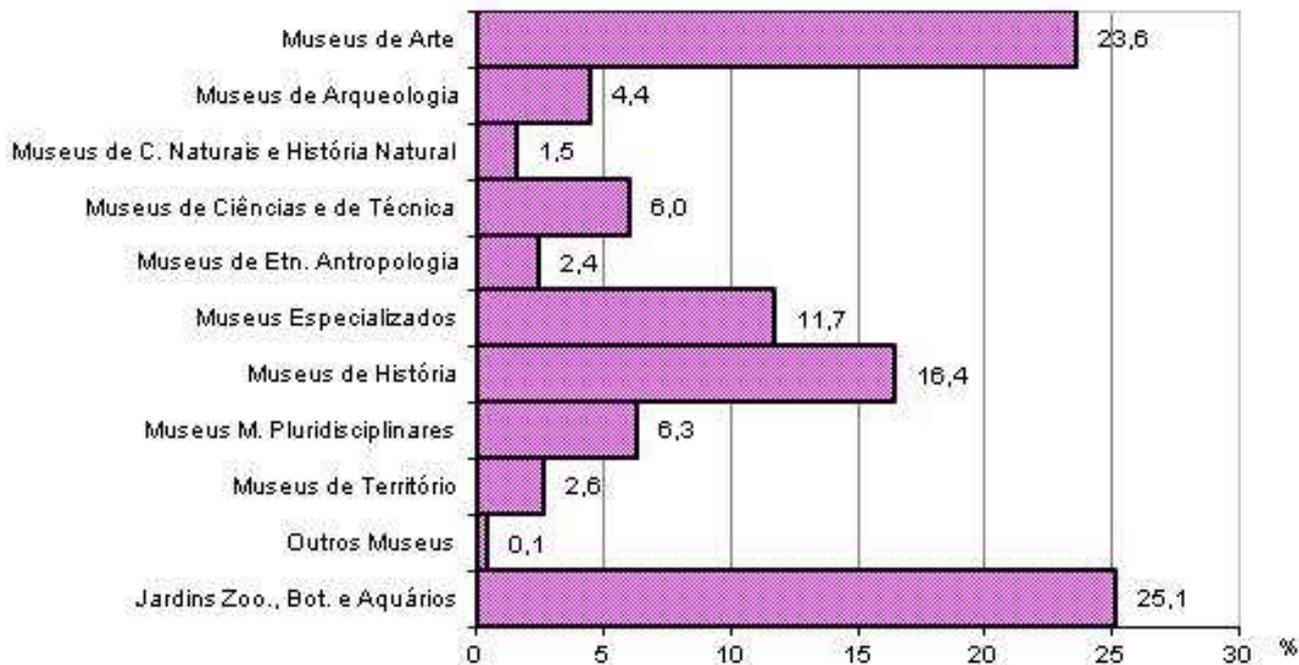
O valor das entradas de bens culturais ultrapassou 223,3 milhões de euros. Os *jornais e publicações periódicas* e os *livros, brochuras e impressos semelhantes* representaram cerca de 104,9 milhões de euros e 61,5 milhões de euros, respetivamente. Há ainda a assinalar a importância relativa do valor dos *instrumentos musicais, suas partes e acessórios* (10,6%), dos *DVD's* (5,9%), dos *CD's, dos discos compactos* (5,1%) e dos *objetos de arte, de coleção e antiguidades* (3,9%).

### **Museus, Jardins Zoológicos, Botânicos e Aquários**

Em 2010, foram considerados para fins estatísticos, como unidade de observação, 360 Museus, Jardins Zoológicos, Botânicos e Aquários, que registaram 13,8 milhões de visitantes e 24,6 milhões de bens no seu acervo.

Do total dos visitantes, 25,1% preferiram os *Jardins Zoológicos, Botânicos e Aquários*, 23,6% os Museus de Arte, 16,4% os Museus de História e 11,7% os Museus Especializados. Tomando como referência o número médio anual de visitantes (38,4 mil pessoas), verificou-se que os *Jardins Zoológicos, Botânicos e Aquários* foram os mais procurados, com uma média de 173,8 mil visitantes, seguidos dos *Museus de História* com 63 mil visitantes, em média. Os *Outros Museus* e os *Museus de Etnografia e de Antropologia* foram os que registaram menor número médio anual de visitantes, cerca de 4,9 mil e 6,8 mil, respetivamente.

**Gráfico 4: Visitantes, por tipologia de museus, jardins zoológicos, botânicos e aquários, em 2010 (%)**



Do acervo registado, 34,5% dos bens pertenciam aos *Museus de Ciências e de Técnica*, 13,5% aos *Museus de Território* e 12,1% aos *Museus Especializados*.

### Artes Plásticas

As *Galerias de Arte e Outros Espaços de Exposições Temporárias* (881 espaços) realizaram 7 261 exposições temporárias, onde foram apresentadas 279 984 obras de 42 289 autores. O número de visitantes dos espaços de exposições temporárias ultrapassou 9,1 milhões, significando, em média, 1 250 visitantes por exposição realizada.

Do total de obras expostas (279 984) destacaram-se as classificadas como *Mistas* (25,3%), seguidas pelas de *Pintura* (22,2%), *Fotografia* (11,9%) e *Documental* (10%).

### Publicações Periódicas

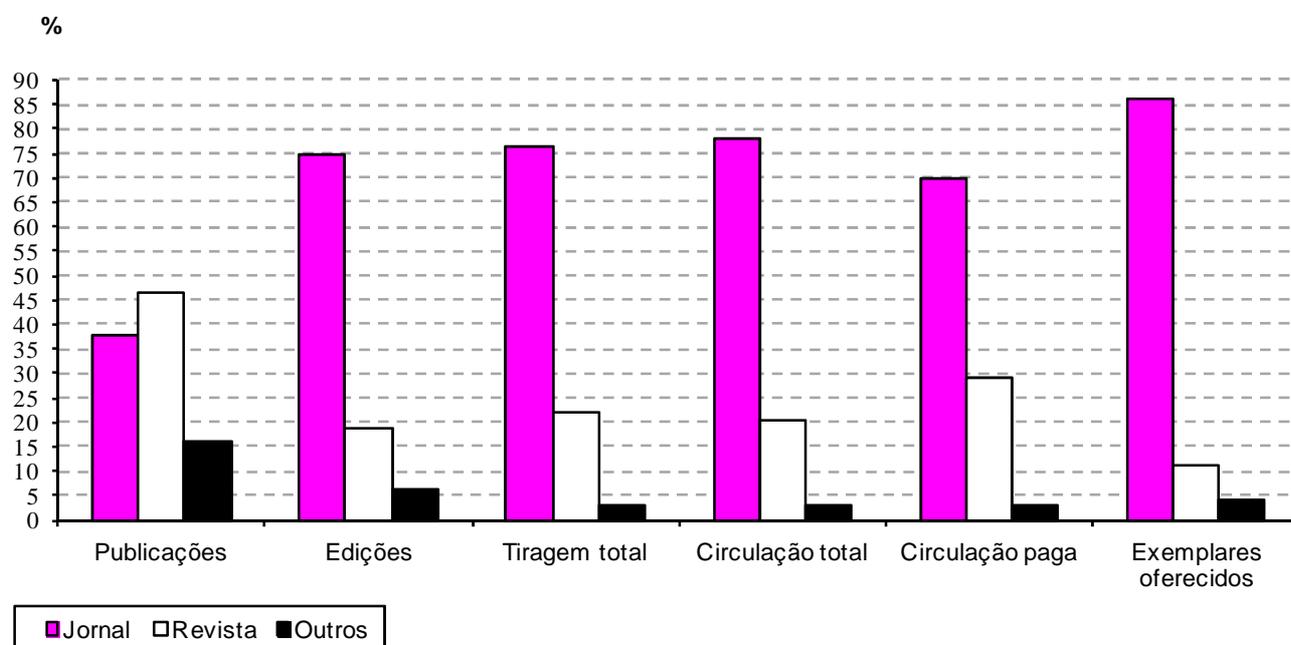
Em 2010, a partir do inquérito realizado pelo INE, identificaram-se 1 852 *publicações periódicas*, que registaram 31 910 *edições anuais*, com 794,8 milhões de exemplares de *tiragem total* e 656,7 milhões de exemplares de *circulação total*, dos quais foram vendidos 336,8 milhões de exemplares. Face ao ano anterior registaram-se decréscimos no número de publicações e exemplares oferecidos (-3%), bem como na tiragem total, circulação total e exemplares vendidos (-4%).

Do total das publicações periódicas, 73,6% tinham o papel como suporte de difusão, enquanto 26,4% eram difundidas simultaneamente em suporte *papel e eletrónico*.

Do total de publicações periódicas, os jornais representavam 38% do total dos títulos, 75% do número de edições, 77% da tiragem total, 78% da circulação total e 70% dos exemplares vendidos. As revistas totalizaram 46% dos títulos, 19% das edições, 22% da tiragem total, 20% da circulação total e 29% da circulação paga.

Em 2010, a importância relativa dos exemplares distribuídos gratuitamente continuou a representar cerca de metade (49%) da circulação total, tendo essa importância atingido o máximo de 53% em 2008. Por tipo de publicação, verificou-se que nos jornais 54% de exemplares foram oferecidos e 46% vendidos, enquanto que nas revistas a oferta foi de 27% dos exemplares e 73% correspondeu a circulação paga.

**Gráfico 5: Indicadores das publicações periódicas, em 2010 (%)**



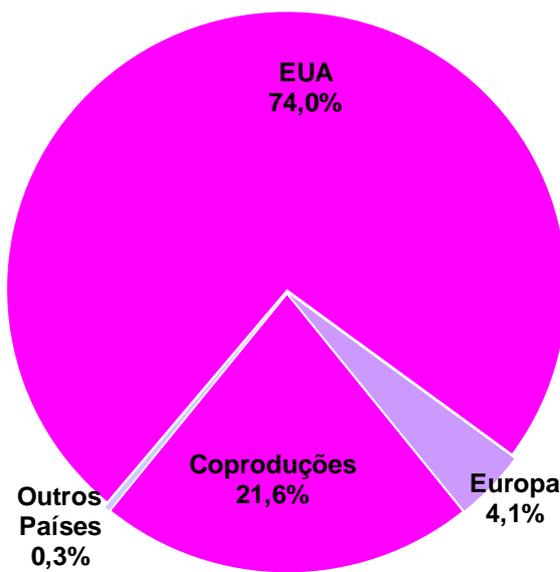
Por regiões, a circulação paga teve maior expressão relativa na Região Autónoma dos Açores e no Norte, onde 81% do total de exemplares distribuídos foram vendidos. Na região do Algarve e na de Lisboa registou-se o maior número de exemplares oferecidos com 59% e 55% respetivamente, do total dos exemplares em circulação.

### Cinema

Em 2010, o número de recintos de cinema que reportaram informação ao *Instituto do Cinema, Audiovisual*, de acordo com o projeto de informatização das bilheteiras, foi de 167, correspondendo a 564 ecrãs e 109 349 lugares. Nestes recintos foram exibidos 746 filmes (dos quais 264 em estreia) e realizaram-se 670 315 sessões de cinema, correspondendo a um total de 16,6 milhões de espetadores e de 82,2 milhões de euros de receitas de bilheteira. Face

ao ano anterior, verificou-se um aumento de 2,9% no número de sessões, 5,4% nos espetadores e 11,4% nas receitas de bilheteira.

**Gráfico 6: Espetadores de cinema, por país de origem dos filmes, em 2010 (%)**



Do total dos filmes exibidos, 30% corresponderam a filmes norte americanos, representando 69% das sessões, 74% dos espetadores e 75% das receitas de bilheteira. As Coproduções corresponderam a 32% dos filmes exibidos, 24% das sessões, 22% dos espetadores e a 21% das receitas. À exibição dos 260 filmes europeus em 6% das sessões, corresponderam 4% do total de espetadores e das receitas de bilheteira. Os 104 filmes portugueses foram exibidos em 2% das sessões, tendo registado 1% dos espectadores e das receitas de bilheteira.

Em 2010, os três filmes mais vistos foram "Avatar", "Shrek para sempre" e "A saga twilight eclipse", todos de origem norte-americana, correspondendo a 2 milhões de espectadores e a 11,6 milhões de euros de receita.

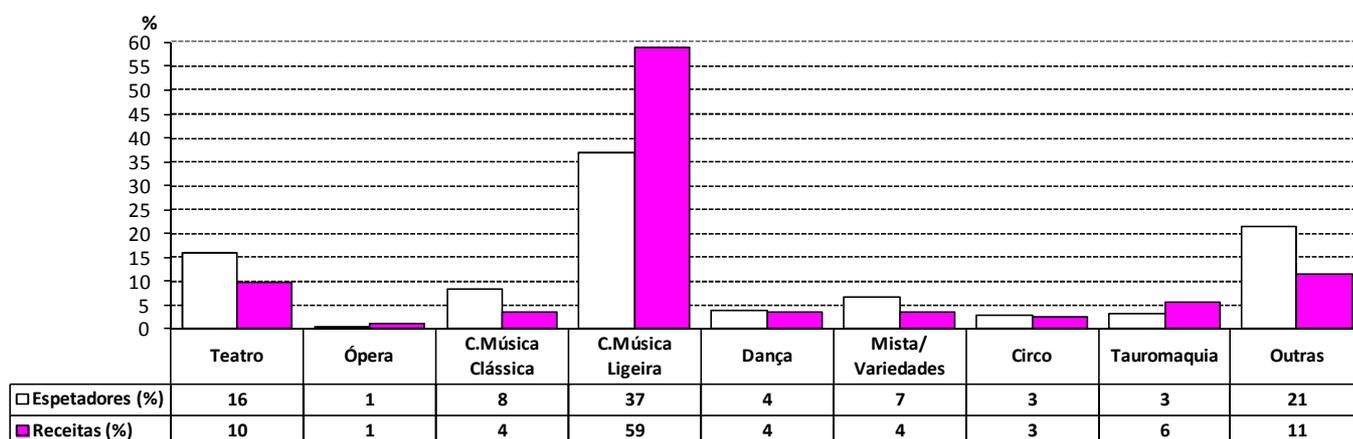
### **Espetáculos ao Vivo**

Em 2010 realizaram-se 30 088 *sessões* de espetáculos ao vivo, com um total de 10,2 milhões de *espetadores*, dos quais 4,6 milhões pagaram bilhete, gerando *receitas* no valor de 85,2 milhões de euros. Face ao ano anterior, verificaram-se aumentos de 4,4% no número de sessões, 10,3% nos bilhetes vendidos, 0,2% no número de espetadores e 35,8% nas receitas de bilheteira.

O *teatro* foi a modalidade que continuou a ter maior número de sessões (42% do total), porém foram os *concertos de música ligeira* que tiveram o maior número de espetadores (3,8 milhões) e de receitas de bilheteira (50,3 milhões de euros), a que correspondeu um preço médio por bilhete de 28,5 euros. As receitas de bilheteira geradas pelo teatro

foram de 8,2 milhões de euros (menos 22% face ao ano anterior), correspondendo em 2010 a um preço médio por bilhete de 9,1 euros.

**Gráfico 7: Espetadores e receitas, por modalidades de espetáculo ao vivo, em 2010 (%)**



Os *concertos de música clássica*, os espetáculos de *variedades* e o *folclore* representaram 8,4%, 6,7% e 5,2% respetivamente, do total de espetadores. As receitas de bilheteira geradas pelas modalidades referidas foram de 3 milhões de euros (música clássica e variedades) e 49,1 mil euros para os espetáculos de *folclore*.

Os *concertos de música ligeira* foram os espetáculos com o preço médio por bilhete mais elevado (28,5 euros), seguindo-se a *ópera* (26,8 euros), a *tauromaquia* (21,4 euros), o *circo* (15,8 euros), a *dança moderna* e os espetáculos de *variedades* (14 euros).

### Recintos de espetáculos

Em 2010 estavam ativos 367 *recintos de espetáculos*, que tinham 500 *salas ou espaços* disponibilizando um total de 231 475 lugares, dos quais 85% correspondiam a lugares sentados. Por tipo de sala, destacaram-se os *auditórios* que correspondiam a 43,8% do total das salas, seguindo-se os *teatros* (13,8%), *cineteatros* (13,4%) e *salas polivalentes* (10,8%).

A dimensão média total das salas ou espaços era de 463 lugares. Os *coliseus* e as *salas multiusos* foram aqueles que registaram a dimensão média total mais elevada, com 3 488 e 1 294 lugares por sala, respetivamente.

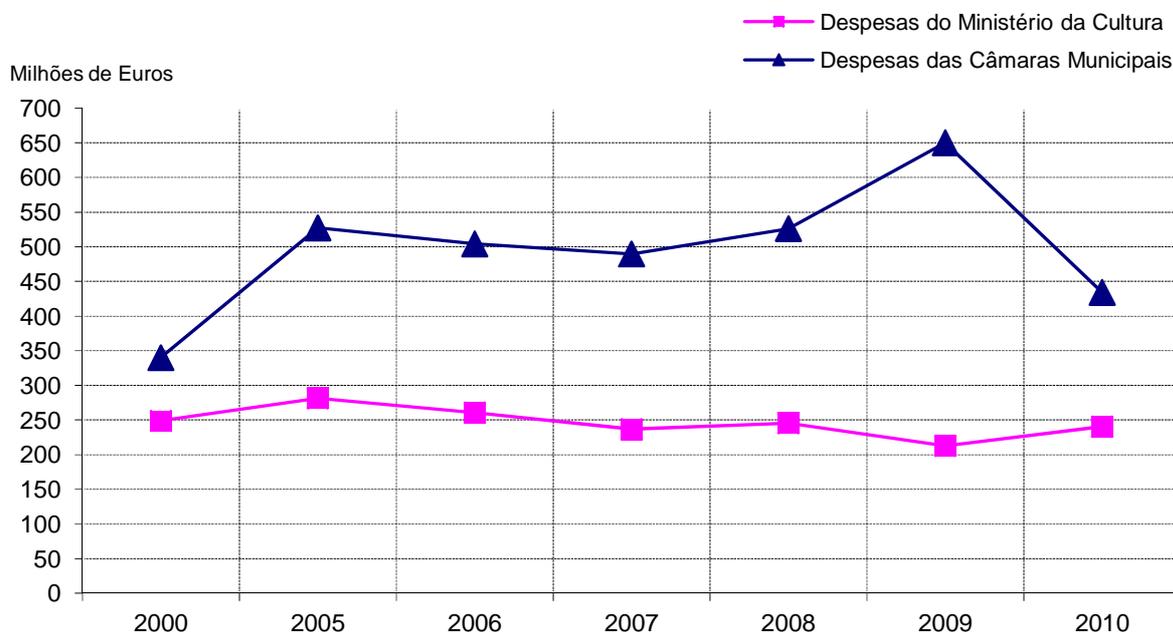
Por regiões, os *recintos de espetáculos* localizavam-se predominantemente nas regiões de Lisboa (26,7%), Centro (25,1%), Norte (24%) e Alentejo (13,1%), que em conjunto ofereciam 90,2% da lotação total.

## Financiamento Público das atividades culturais

A Despesa Consolidada do Ministério da Cultura ultrapassou 240,4 milhões de euros, significando um acréscimo, em termos nominais, de 13,1% em relação a 2009.

Por outro lado, de acordo com os resultados do inquérito ao *Financiamento das Atividades Culturais pelas Câmaras Municipais* realizado anualmente pelo INE, as despesas das Câmaras Municipais em 2010 com atividades culturais foram de 433,9 milhões de euros, traduzindo-se numa diminuição em valor de 33,2% face ao ano anterior. Para esse decréscimo contribuíram as despesas correntes (-34,4%) e as despesas de capital (-28%).

**Gráfico 8: Despesas em cultura, por tipo de entidade, em 2010**

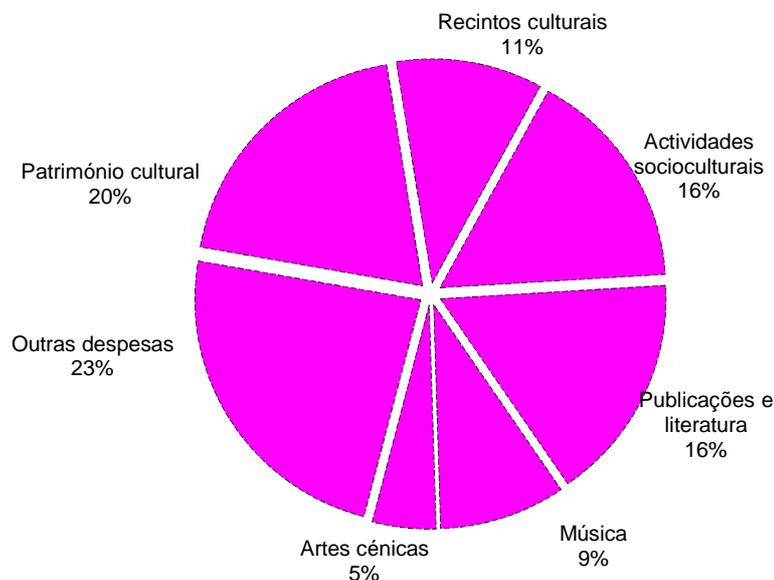


Por regiões, os maiores decréscimos nas despesas em cultura verificaram-se nas autarquias das regiões de Lisboa (-58,8%), Algarve (-25,1%), Norte (-16,6%), Centro (-16,5%) e Região Autónoma da Madeira (-12,2%).

Face ao ano anterior, os domínios culturais em que se verificaram maiores diminuições nas despesas foram: *publicações e literatura* (-53,1%); *património cultural* (-28,6%); *radiodifusão* (-26,9%), *cinema e fotografia* e *recintos culturais* (ambos com -24,1%). As despesas afetas às *artes plásticas* foram as que tiveram menor decréscimo (-14,7%).

Do total das *despesas em cultura* realizadas em 2010 pelas Câmaras Municipais, destacam-se as afetas aos seguintes domínios: *património cultural* (19,7%), *publicações e literatura* (16,4%) e *atividades socioculturais* (16,1%), *recintos culturais* (10,5%) e *música* (9%). Os domínios que tiveram menor expressão na estrutura das despesas foram: *artes cénicas*, *artes plásticas*, *cinema e fotografia* e *radiodifusão*, as quais representaram, em conjunto, cerca de 8,4% do total das despesas em cultura.

**Gráfico 9: Despesas das Câmaras Municipais, por domínios, em 2010 (%)**



Os municípios das regiões do Alentejo, Região Autónoma dos Açores e Algarve foram os que destinaram maior proporção do seu orçamento às atividades culturais 7,3%; 7% e 5,6%. As despesas em cultura tiveram menor peso nos orçamentos do conjunto das autarquias da Região Autónoma da Madeira (4,5%), do Norte (4,6%) e do Centro (5,2%).

**Para mais informação pode ser consultado o Portal do INE ([www.ine.pt](http://www.ine.pt))**

A informação estatística agora divulgada resulta de um conjunto de operações estatísticas realizadas pelo INE (inquérito ao emprego, índice de preços no consumidor, inquérito aos museus, jardins zoológicos, botânicos e aquários, inquérito às galerias de arte e outros espaços de exposições temporárias, inquérito às publicações periódicas, inquérito aos espetáculos ao vivo, inquérito aos recintos culturais e inquérito ao financiamento das atividades culturais das Câmaras Municipais). É também divulgada informação das empresas, classificadas de acordo com a CAE-Rev.3 (Comércio a retalho de livros, em estabelecimentos especializados; Comércio a retalho de jornais, revistas e artigos de papelaria, em estabelecimentos especializados; Comércio a retalho de discos, CD, DVD, cassetes e similares, em estabelecimentos especializados, Atividades de edição; Atividades cinematográficas, de vídeo, de produção de programas de televisão, de gravação de som e de edição de música; Atividades de rádio e de televisão; Atividades de agências noticiosas, Atividades de arquitetura; Atividades de publicidade, Atividades de design; Atividades fotográficas; Atividades de tradução e interpretação, Aluguer de videocassetes e discos; Ensino de atividades culturais; Atividades de teatro, de música, de dança e outras atividades artísticas e literárias; Atividades das bibliotecas, arquivos, museus e outras atividades culturais) cuja fonte é a Sistema de Contas Integradas das Empresas. A informação do Comércio Internacional é referente aos bens culturais, classificados de acordo com a Nomenclatura Combinada, 2010: Livros, brochuras e impressos semelhantes; Jornais e publicações periódicas; CD's e discos compactos; DVD's; Instrumentos musicais, suas partes e acessórios; Objetos de arte, de coleção ou antiguidades. É ainda divulgada informação cuja fonte são outras entidades como o MCTES/GPEARl (Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior/Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais (ensino cultural), Instituto de Gestão e Património Arquitetónico e Arqueológico, I.P – IGESPAR (património arquitetónico), Instituto do Cinema e Audiovisual (exibição e produção cinematográfica), IGAC - Inspeção Geral das Atividades Culturais (distribuição videográfica) e a ANACOM – Autoridade Nacional de Comunicações (radiodifusão).